

+ Paulo Rossi Severino (1933 - 2017)

A vida triunfou

Págs. 2 a 8



Mulheres de nossas vidas

P. 4

Por que eu?

P. 12

Gabriel Delanne e o Espiritismo

P. 12

Valores insubstituíveis

P. 14

Mednesp recebe trabalhos científicos

P. 10

Mapa mental e a organização de ideias

P. 13

A VIDA TRIUNFOU

Paulo Rossi Severino

Educação e disciplina

Paulo Rossi Severino nasceu em família espírita, em 21 de maio de 1933, em Cajobi (SP), e, desde cedo, dedicou-se ao aprendizado e divulgação da Doutrina, abraçando a educação como um dos pilares de vida.

Casado com Cléria Gandolfo Severino desde 1962, teve três filhos – Fábio, Ana Carolina e Leda Cristina. Foi professor, dando aulas de 1951 a 1971 no Colégio Paes Leme, na capital paulista, na época um dos mais destacados estabelecimentos de ensino do País. Mas ele trabalhou também no comércio e, durante quase nove anos, exerceu ainda a função de relações públicas.

Paulo esteve à frente da Folha Espírita e da FE Editora desde a sua fundação,

assim como das atividades do Grupo Espírita Cairbar Schutel, no bairro do Jabaquara, em São Paulo (SP), e de muitas das atividades sociais no Lar do Alvorecer Marlene Nobre, em Diadema (SP), fundados por seus pais.

As linhas a seguir trazem relatos de alguns que com ele conviveram em várias frentes de trabalho e nas quais demonstrou, na prática, que, com disciplina, temos de seguir fazendo nossa parte. São nossa homenagem a esse homem que deixou a matéria, mas soube fincar raízes e exemplos em todos nós, que seguiremos colocando em prática seu trabalho e ensinamentos.

Obrigado por tudo, Paulo!

Jesus como modelo e guia

Fábio Gandolfo Severino

Paulo Rossi, a quem eu tive o privilégio de ter como pai e amigo nesta existência, foi um espírito dotado de invejável disciplina e admirável lucidez espiritual. A disciplina foi de inestimável valor para lidar com o reumatismo que o acompanhou desde cedo e por toda a vida, e também para enfrentar as enfermidades físicas que lhe visitaram na última década de sua existência. Sua lucidez permitiu que ele se sintonizasse com seu Criador e transcendesse cada obstáculo, agradecido ao Pai pela oportunidade de superar e se tornar um ser humano melhor.

Professor Paulo nasceu sabendo que não tinha tempo a perder. Foi um daqueles espíritos que abraçou Jesus como seu modelo e guia e procurou viver sem buscar o acúmulo de bens materiais. Seu maior patrimônio foi a família e os valerosos amigos, que o acompanharam em suas atividades e nos momentos de debilidade física.

Mas para mim meu pai era mesmo um poliglota, no sentido espiritual da palavra. O “Tio Paulo” ou “Seu Paulo” falava a língua dos famintos, saciando-lhes a fome física através da sopa fraterna, ou a fome do saber, aos que procuravam dignidade e luz, através da distribuição de material escolar. Acalentou seus irmãos que perderam a fé e continuavam vivendo. Foram milhares de corações atendidos. E tudo que ele fez voltou para si ao término da existência, aplicação inequívoca da lei de ação e reação.

A *Vida Triunfa*, seu livro de pesquisa a partir das cartas-mensagens recebidas por Chico Xavier, é de uma dimensão que não posso precisar. De sua amizade e afinidade com Chico Xavier, só posso desejar que se reencontrem e possam trabalhar juntos novamente. Hoje entendo que a vida triunfa todos os dias que levantamos e temos a oportunidade de servir ao próximo. Você venceu, pai!



No dia de seu casamento com Cléria



Paulo e o filho Fábio comprando material escolar



Com a mulher Cléria, com quem era casado desde 1962, e a família, em momento de descontração

sempre!

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Com o sobrinho Marcelo Nobre, momentos inesquecíveis de convívio em família



Cecília Mattos, Walther Graciano e Magali Abujadi, companheiros de diretoria

Exemplo pela caridade, fé e amor

Pablo Suarez

Vovô Paulo foi o homem que abriu a porta de sua casa e me deu um lar. Não me refiro ao lar material, mais que isso, ao seu lar espiritual, o de afeto, amor e respeito. Como se não bastasse, compartilhou sua maior riqueza, algo sagrado e que levarei eternamente comigo: o conhecimento espiritual.

Um homem religioso, mas não fanático, que não se limitou à bela oratória. Utilizou a caridade para dar o exemplo, a fé para lutar e o amor para evoluir.

Seus ensinamentos teóricos e práticos até hoje me ajudam a amadurecer e enxergar que a espiritualidade nos permite entender os princípios básicos da justiça divina: que o que plantamos, colhemos; que os problemas são uma bênção divina; e que existirá sempre um amanhã repleto de novas possibilidades. Em outras palavras, meu querido avô trouxe-me conforto e compreensão para seguir a vida e jamais desistir.

Apenas para inspirar, compartilho com muita humildade, até porque seu objetivo jamais foi exhibir-se, uma intimidade de meu avô: dias antes da sua desencarna-

ção, em 3 de fevereiro, meu tio, Fábio, me pediu que pegasse a carteira de meu avô e verificasse se tinha um bilhete com alguma anotação. Na hora não entendi o porquê, mas assim o fiz. Quando encontrei o papel, lágrimas logo me vieram ao ler a mensagem: “Na realidade, toda doença no corpo é processo de cura para a alma.” Toda minha dor e indignação por vê-lo internado há meses transformaram-se em aprendizado em questão de segundos. Impressionante ver a fé inabalável desse homem que se agarrava com muita disciplina aos ensinamentos de Chico e Jesus, nosso mestre.

Foi uma enorme honra e um grande privilégio ter sido seu neto. Suas obras, exemplos e histórias com Chico Xavier serão eternos e fundamentais para minha jornada. Como ele sempre me dizia: “Pablo, o tempo é o mesmo para todo mundo, a maneira de o aproveitarmos é que nos diferencia”, procuro seguir seus passos, ter o próximo como referência e espiritualizar cada dia mais. Só assim compreenderemos uns aos outros e viveremos em paz.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974) | **DIRETOR RESPONSÁVEL:** Paulo Rossi Severino | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Cláudia Santos MTb - 21.177 | **DIRETOR COMERCIAL:** Fábio Gandolfo Severino | **CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE:** MaçãV Comunicação www.macav.com.br | **DIAGRAMAÇÃO:** Sidney João de Oliveira | **SITE - PROGRAMAÇÃO:** www.aboutdesign.com.br | **REVISÃO:** Sidônio de Matos | **ASSINATURAS:** Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | **EXPEDIÇÃO:** Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

EDITORIAL

A VIDA TRIUNFOU

Mulheres de nossas vidas

Passados 160 anos do fatídico 8 de março de 1857, que entrou para história quando trabalhadoras de uma indústria têxtil de Nova York, nos Estados Unidos, fizeram greve para exigir condições de trabalho e igualdade de direitos trabalhistas para as mulheres, podemos nos perguntar que avanços tivemos em nossa sociedade para diminuir a desigualdade entre homens e mulheres. O objetivo da criação da data, que foi oficialmente adotada pela ONU em 1975, não era de fato comemorar, até porque, nem há o que se comemorar, mas, sim, fixar um dia para que as comunidades em diversos países pudessem discutir o papel da mulher na sociedade atual. Todo o esforço era para diminuir e, até quem sabe, um dia extinguir o preconceito e a desvalorização da mulher. Entretanto, mesmo com todos os avanços, ainda hoje elas sofrem com salários baixos, violência masculina, jornada excessiva de trabalho e diversas desvantagens na carreira. Há de se concordar que muito foi conquistado como no Brasil, em que em 24 de fevereiro de 1932 foi instituído o voto feminino, mas demorariam ainda anos para que se pudessem eleger mulheres para cargos públicos, o que hoje é uma realidade.

A codificação da Doutrina Espírita, através de O Livro dos Espíritos, traz grafada em suas páginas a orientação dos espíritos codificadores acerca do tema.

Questão 817. O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos?

R. Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?

A resposta enfática apresenta com precisão a visão dos espíritos benfeitores sobre a igualdade, e nos leva a refletir se somos capazes de hoje em dia colocar essa afirmação em prática.

Os indicadores atuais são desanimadores, segundo Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva da ONU Mulheres, é possível se dizer que a única grande ameaça para a saúde da mulher são os

homens, uma vez que 35% das mulheres em todo o mundo têm experimentado violência física e/ou sexual por parceiro íntimo ou violência sexual por não parceiro. Em alguns estudos nacionais sobre a violência, esse percentual chega a 70%. De todas as mulheres mortas em 2012, quase metade foram mortas por parceiros íntimos ou membros da família.

Essa pequena reflexão é um trecho do discurso de lançamento do movimento apoiado pela ONU Mulheres, denominado HeforShe. O movimento tem como objetivo engajar homens e meninos em novas relações de gênero sem atitudes e comportamentos machistas. Para a ONU Mulheres, a voz dos homens é poderosa para difundir ao mundo inteiro que a igualdade para todas as mulheres e meninas é uma causa de toda a humanidade.

A existência de tal movimento nos leva realmente a refletir sobre a responsabilidade dos homens para com as mulheres, e reforçamos o trecho de O Livro dos Espíritos, ao nos esclarecer:

820. A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?

R. Deus a uns deu a força, para protegerem o fraco e não para o escravizarem.

E Allan Kardec conclui: Deus apropriou a organização de cada ser às funções que lhe cumpre desempenhar. Tendo dado à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.

Convidamos todos a se engajarem na luta pela igualdade entre homens e mulheres, a refletirem sobre as possibilidades de valorizarmos mais as mulheres em nossos dias, respeitando-as, amando-as e promovendo atitudes de igualdade. Somos e seremos sempre gratos às mulheres que, como nossas mães, avós, tias, irmãs, esposas, amigas, etc., marcam as nossas vidas com o amor e a sensibilidade que lhes são próprios. A elas a nossa imensa gratidão e respeito.



Natal no Lar do Alvorecer, em Diadema (SP): distribuição anual de docinhos

O grande educador

Walther Graciano Jr.

Educador, médium, orador, tive oportunidade e a felicidade de estar perto desse grande homem em inúmeras e diferentes situações. Fui privilegiado porque pude acompanhá-lo em parte da sua jornada pelos caminhos da espiritualidade e da educação. Conversamos sobre os mais diversos assuntos.

Discípulo de Chico Xavier, e fiel trabalhador do Evangelho na seara espírita, aplicou aos mais necessitados os conhecimentos obtidos com o médium de Uberaba, tendo como lema: “Fora da caridade não há salvação.”

Educou sentimentos na sopa fraterna, que servia aos sábados com seus companheiros aos que passam fome. Alegrou corações com a distribuição do material escolar, que obstinadamente entregava todos os anos às crianças que não podiam comprá-lo, para que tivessem a oportunidade de iniciar o ano letivo com dignidade.

Em nenhum momento perdia a oportunidade de educar e exemplificar, e o fazia com alegria e entusiasmo. Ouvia a todos que chegavam perto dele com paciência e humildade e argumentava com moderação, bondade e sabedoria. A educação estava na essência de

sua vida e a fé era a sua armadura.

Faço minhas as palavras do filósofo, poeta e ensaísta Agostinho da Silva quando se refere ao grande educador: “O grande educador não pensa na escola pela escola, como o grande artista não aceita a arte pela arte; é incapaz de se encerrar na relativa estreiteza de uma vida de ensino; a escola, de tudo o que lhe oferecia o universo, é apenas o ponto a que dedicou maior interesse; mas é-lhe impossível furtar-se a mais larga atividade. De outro modo: trabalha com ideias gerais; não dirá que esta escola é o seu mundo, mas que esta escola é parte indispensável do seu mundo. E querará também que toda a oficina passe a ser uma escola; que haja o trabalho proporcionado e alegre, amorosamente feito, porque se sabe necessário ao progresso, levado a cabo numa atitude de artista e de voluntário, disciplinado remador na jangada comum; que se não esmaguem as faculdades superiores do operário sob o peso e a monotonia de tarefas sem interesse e sem vida; que se faça a clara distinção entre o homem e a máquina; que, finalmente, se ajude o trabalhador a encontrar na sua ocupação, em todas as ideias que a cercam e a condicionam ou que ela própria provoca, o Bem Supremo da sua vida e da vida dos outros.”

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Direção em reuniões mediúnicas

Sidônio de Matos

Comecei a frequentar o Grupo Espírita Cairbar Schutel aproximadamente em 1974, quando tinha uns 13 anos, e a ter uma convivência maior com o Paulo, que sempre me esclarecia e orientava sobre a Doutrina Espírita e a comunicação entre os planos físico e espiritual. Não demorou muito tempo e os “sintomas” mediúnicos começaram a se manifestar em mim, que constantemente recorria a ele para relatar o que me acontecia. Entre os 15 e 16 anos fui colocado para colaborar nos trabalhos de passes magnéticos, o que me trouxe enorme alegria, mas também um sentimento de muita responsabilidade.

Os “sintomas”, porém, continuaram, indicando a necessidade de frequentar uma sala de desenvolvimento mediúnico. Naquela época, Paulo estava achando melhor esperar até eu completar pelo menos 18 anos para me iniciar nos trabalhos mediúnicos, mas não deu tempo. Entre 16 e 17 anos comecei o desenvolvimento mediúnico e as manifestações de psicofonia vieram fortes desde a primeira reunião; trabalho que exerço até hoje com enorme satisfação.

Havia uma magia no ar quando todos estávamos na sala mediúnica e o Paulo entrava. Uma figura séria, imponente, disciplinada, segura e responsável, mas que nos ouvia com muita atenção e ensinava com toda brandura, paciência e carinho.

Posso afirmar seguramente que o Paulo me acompanhou durante toda a minha vida pessoal e mediúnica, desde o início, es-

clarecendo e me orientando com bondade e disciplina. Nunca me canso de dizer que agradeço muito por ter desenvolvido a minha mediunidade com o Paulo, pois com ele a desenvolvemos com segurança.

Meu irmão, Acíldon, que também desenvolveu sua psicofonia na sala do Paulo, relata o seguinte: “O que mais me chamava atenção sobre ele era a sua atitude professoral na direção das reuniões mediúnicas, talvez influenciada pela sua profissão de ensinar. O Paulo era um grande conhecedor da Doutrina Espírita e tinha sempre a preocupação de nos transmitir ensinamentos, não perdendo uma oportunidade sequer de nos esclarecer sobre o Evangelho e explicar o funcionamento da comunicação entre o plano material e espiritual. Nunca deixou pairar a menor dúvida sobre assuntos relativos ao trabalho mediúnico. Outra característica muito interessante era a forma com que tratava a todos, com o carinho afetuoso bem característico dele, mas, ao mesmo tempo, com determinação e firmeza. Sua autoridade era nata, típica de espíritos mais evoluídos.”

Enfim, dos muitos ensinamentos que o Paulo me proporcionou, assinalo um: que certas coisas nós compreendemos muito mais pelo coração do que pela razão. Ou seja, é preciso desenvolver e ter um grande coração para que possamos compreender determinadas coisas da vida. E termino com uma frase que ele dizia ter aprendido com Emmanuel: “Quem sabe pode muito, mas quem ama pode mais.”



Paulo e a irmã Marlene Nobre em visita a Chico Xavier: amizade de longa data com o médium mineiro



Falando aos frequentadores do Grupo Espírita Cairbar Schutel: presença marcante sempre

O tempo é o mesmo para todo mundo. A maneira de o aproveitarmos é o que nos diferencia

“ ”
(Paulo Rossi Severino)

A VIDA TRIUNFOU

O incentivador da *Folha*

Conrado Santos

Minhas memórias de infância ligadas ao Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista, conectam-se imediatamente ao querido Paulo Rossi Severino. Professor amoroso, mas, ao mesmo tempo, enérgico, marcou a minha história e a de todos que com ele conviveram.

Paulo era daqueles que trazem as verdadeiras lições de vida. Com exemplo, vivência e dedicação, também transformou vidas. Isso sem falar no testemunho da divulgação da Doutrina Espírita. Nesse quesito, a *Folha Espírita* tem muito a agradecer ao seu diretor-fundador.

Sua ligação com este periódico surgiu desde o instante da convocação espiritual feita por Chico Xavier ao casal Nobre (Marlene e Freitas Nobre) e a Jamil Salomão, que, juntos, fundaram a publicação. Desde então, Paulo cerrou fileiras na sustentação da *Folha Espírita*.

Ao folhearmos as edições dos anos iniciais do jornal, deparamo-nos com a sua contribuição em um trabalho silencioso, porém de uma importância ímpar para a Doutrina Espírita: as pesquisas realizadas com as famílias de jovens desencarnados que tinham enviado mensagens de consolo para seus parentes por meio do médium mineiro. Foram anos a fio de uma peregrinação a Uberaba (MG), e de casa em casa, para colher um material riquíssimo que encontrava nos fatos comprovados a certeza da autenticidade das mensagens. Essas cartas desfilaram pelas páginas da *Folha Espírita* sob a organização do Paulo, e foi em 1990 que esse trabalho se concretizaria no primeiro livro publicado pela FE Editora: *A Vida Triunfa*.

Desse momento em diante, a vibração de Paulo e sua irmã, Marlene Nobre, que tanto lutavam, ao lado do saudoso Freitas Nobre, pelo crescimento da *Folha Espírita*, contagiou muitos corações do Grupo Espírita Cairbar Schutel.

O amor pela divulgação e a responsabilidade de se ter em mãos um livro tão fundamental para a comprovação da imortalidade da alma fizeram com que Paulo não medisse esforços, e o que se viu nos anos seguintes foram caravanas em casas espíritas, em eventos, para lançar o livro. Devemos reputar também a ele a condução da produção editorial da *Folha Espírita*, que, durante alguns anos, foi editada

pela Editora Rondon, em que Paulo era diretor e se dedicava à confecção do jornal.

Divulgação da Doutrina

Seu amor pelo jornal e pela editora passou a ocupar espaço importante em seus dias. Ele foi um dos primeiros incentivadores da elaboração da edição do jornal por uma equipe de voluntários do Grupo Espírita Cairbar Schutel, ainda muito jovens, que contaram com seu apoio para que pudessem desenvolver esse trabalho. E assim continua sendo feito desde novembro de 1994.

Paulo era um grande incentivador para que a FE Editora pudesse crescer com mais e mais títulos. Dessa forma, sempre se preocupava em dar todo o suporte a Marlene Nobre para que ela pudesse produzir maior quantidade de livros. Juntos, eles nos deixaram um legado de amor pela divulgação muito marcante. As lembranças levam-nos ao nosso trabalho no 1º Congresso Espírita Mundial, em 1995, realizado na cidade de Brasília. A *Folha Espírita* montou estande de divulgação com um painel da listagem de todos os 402 livros publicados por Chico Xavier (até aquele momento). Uma linda homenagem. A disposição do professor para divulgar a Doutrina era incrível. Horas e horas atendendo pessoas no estande e falando com alegria das publicações da FE Editora. Depois dessa oportunidade, tivemos a honra de viajarmos mais algumas vezes juntos e jamais esqueceremos sua alegria nos eventos de divulgação.

Estudioso, muito dedicado à leitura, Paulo brindou-nos com mais quatro livros de sua autoria: *De Volta à Realidade, Um Caminho para a Libertação, Aprendendo com Chico Xavier – Um Exemplo de Vida e O Legado de Marlene Nobre* (2016). A verdade e o comprometimento com que ele fazia as coisas são traços marcantes de sua personalidade que jamais esqueceremos. As páginas de seus livros grafam uma história de vida que foi vivida em sua plenitude.

Somos gratos por termos tido a honra de conviver com esse homem. São exemplos como os dele que nos permitem despertar cada dia mais para as responsabilidades que temos ao conhecermos a obra da Codificação e reconhecermos a obra monumental de Chico Xavier em favor da transformação humana.

ARQUIVO PESSOAL



Com a irmã, Marlene, no lançamento de um de seus livros, a mulher, o irmão Denizard e a cunhada Silvana

Espírita e da FE Editora



O companheiro de diretoria

Cecilia Mello de Mattos

Minha história de vida com Paulo Rossi Severino remonta ao ano de 1957, quando ele se reunia toda semana com o seu pai, Pedro Severino, em um quarto na casa do avô Aristo Rossi, na Rua Bela Cintra, na capital paulista, para fazerem o Evangelho no lar. Nosso tio Pedro, como chamávamos seu pai, vinha da Vila Matilde, onde na época residia e trabalhava em sua farmácia, e tinha de tomar quatro conduções a fim de se reunir com o Paulo, que ficava penalizado com o esforço do pai de vir de tão longe, e ainda à noite, para fazerem o culto do Evangelho. Mas tio Pedro, com a fantástica mediunidade que possuía, dizia a ele: “Meu filho, temos de nos esforçar, porque daqui, desta simples reunião, vai nascer um grande grupo, que vai amparar muita gente.”

E assim aconteceu, sendo o Paulo, desde aquela pequenina célula, um dos fundadores do Grupo Espírita Cairbar Schutel, participando de sua diretoria e de todas as suas atividades, como a creche Lar do Alvorecer Marlene Nobre, a *Folha Espírita*, a FE Editora, e tantas outras, desde o início, até o último dia de sua existência corporal.

O Paulo, naquela época, já como professor, trabalhava e residia no internato do Colégio Paes Leme, lecionando e monitorando os alunos, muitos vindos do interior do Estado, acolhendo a todos com paciência e enorme carinho, trazendo essa experiência de responsabilidade, disciplina e educação para todas as atividades de sua vida.

Com a felicidade de ter nascido em berço espírita, assimilou de seus pais a pureza da Doutrina, desde o aleitamento de sua carinhosa e zelosa mãe, Ida Rossi Severino, e dos cuidados atentos de seu pai, tornando-se um baluarte da fé, levando a todos que o procuravam as valiosas lições assimiladas e praticadas por ele, exemplificando que o verdadeiro espírita pensa e age de uma só forma em todas as circunstâncias da existência.

Teve também a valiosa satisfação de conviver com aquele que considerava como seu mentor, Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, solidificando ainda mais, com essa experiência, seu aprendizado doutrinário, partindo inclusive para uma pesquisa científica sobre a veracidade da mediunidade de Chico Xavier, viajando, em horários de descanso e com recursos próprios, para vários Estados do Brasil a fim de colher diversos depoimentos de pessoas que receberam as confortadoras mensagens de Chico, culminando com a publicação, juntamente com a AME-São Paulo, de um de seus principais livros: *A Vida Triunfa*. Para essa sacrificial tarefa, contou a todo o momento com o apoio incondicional de sua esposa, Cléria, e de toda sua família.

Como companheiro de diretoria, ele sempre foi muito atencioso e correto, consultando-nos constantemente e dando liberdade para que todos pudessem opinar, levando em consideração todas as contribuições, mas sempre se posicionando com clareza, tendo como guias infalíveis Allan Kardec e Chico Xavier.

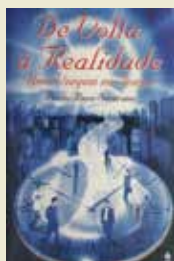
BIBLIOTECA

As obras de Paulo Rossi Severino



A Vida Triunfa (1990) – O livro retrata pesquisa científica iniciada em 1974 sobre a mediunidade de Chico Xavier, em parceria com a Associação Médico-Espírita de São Paulo. Inicia com a metodologia utilizada para a realização do trabalho. Em

continuidade, são apresentados 45 casos de mensagens recebidas. Finalmente, é traçado um histórico das pesquisas efetuadas no século XX no mesmo campo e um relato embasado em análise de dados estatísticos, com apresentação de gráficos e tabelas comparativas, levantados nos casos. Para chegar aos dados estatísticos mencionados, questionários foram respondidos pelos destinatários e computadorizados pela equipe da Associação Médico-Espírita de São Paulo.



De Volta à Realidade (1999) – Neste livro o autor faz um relato emocionante de sua própria vida a partir dos 11 anos de idade. Nascido em berço espírita, ressalta o valor da família como alicerce. Mais adiante, através do estudo e convívio com amigos e aliados à vontade de servir, recebe novas experiências e aprendizados com projetos de trabalho nas áreas assistencial e jornalística.



Um Caminho para a Libertação (2002) – O sofrimento está por toda parte e atinge a todos, independentemente de crenças, raças, local, idade ou tempo. É preciso determinar as causas a fim de que possamos procurar diminuí-lo e até eliminá-lo. Se você está enfrentando um momento de sofrimento, dedique um tempo à leitura deste livro. Ele pode ajudá-lo a entender a situação e orientá-lo na solução do problema. O assunto, abordado sob uma visão espírita despida de preconceitos, poderá auxiliá-lo a encontrar a solução procurada.



Aprendendo com Chico Xavier (2013) – O livro é o relato do autor dos encontros e das situações que presenciou ao acompanhar o trabalho do médium Chico Xavier desde 1961. Como repórter e pesquisador, o autor conseguiu obter dados interessantes e desconhecidos por muitos.



O Legado de Marlene Nobre (2016) – Um ano após sua desencarnação, o livro O Legado de Marlene Nobre – Lembranças de um Companheiro, publicado pela FE Editora, chega para destacar o trabalho desenvolvido por essa mulher, uma das principais lideranças espíritas do Brasil e do exterior. Paulo Rossi Severino, irmão de Marlene, fala a respeito do livro, o primeiro lançado sobre ela: “Sua visão de vanguarda permitiu abrir muitas frentes de trabalho. Ela deixou um legado enorme, que está com raízes profundas, e este livro fala também sobre isso.”

Outras informações no site www.feeditora.com.br ou pelo telefone (11) 5585-1977.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577





**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.
Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.
Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Quando você estiver sem rumo...
porque alguém está bebendo demais...



Os Grupos Familiares Al-Anon podem ajudá-lo.
www.al-anon.org.br

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

"A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação".
Emmanuel



Fundação Espírita André Luiz



Rede Boa Nova
1450 AM / 1080 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ



TV MUNDO MAIOR
Levando a vida até você!

www.radioboanova.com.br

www.tvmundomaior.com.br



Lançamento

Invisível Cativoiro



Roberto de Carvalho
Espírita Basílio

Beatrice busca ajuda em um Centro Espírita, onde impiedoso obsessor a acusa de graves crimes, mostrando que a morte não extingue o ódio nem destrói o inimigo; apenas o torna invisível aos olhos materiais.

16x23 | 256 páginas

Aliança
Tel.: 2105-2600 | Fax: 2105-2626
www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br



DIVALDO FRANCO

Não perca a oportunidade de participar deste evento memorável!

O médium

estará conosco no Rio de Janeiro e fará a palestra de abertura do MEDNE SP 2017 no dia 14 de junho.

mednesp 2017

14 a 17 de junho de 2017 - Rio de Janeiro/RJ
Centro de Convenções Riocentro

Faça sua inscrição
COM DESCONTO no site do evento:
www.mednesp2017.org.br

Mednesp recebe trabalhos científicos até abril

Com o objetivo de mostrar estudos e trabalhos médicos que usam a fé, a oração e a espiritualidade como participantes nos tratamentos e processos de cura, médicos de várias especialidades, de todo o Brasil, estarão reunidos, de 14 a 17 de junho, no Centro de Convenções Riocentro, no Rio de Janeiro (RJ), para a 11ª edição do **Mednesp**, o Congresso Nacional Médico-Espírita do Brasil.

Dr. Jorge Cecílio Daher Júnior, secretário da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) e um dos responsáveis pela programação científica do evento, fala sobre esta edição, que mais uma vez tem presença internacional e inscrição de trabalhos científicos:

Folha Espírita – Quais os principais assuntos que serão abordados no Mednesp 2017?

Jorge Daher Júnior – O Mednesp abrangerá um amplo conjunto de tópicos de interesse da Ciência Espírita e sua ligação com as Ciências da Saúde, indo desde as possíveis correlações da Epigenética com o Perispírito até a Educação Médica e as Pesquisas em Mediunidade.

FE – Quais as novidades sobre pesquisas e espiritualidade que farão parte das palestras e mesas-redondas?

Daher Júnior – Teremos palestras sobre estudos científicos a respeito do passe espírita, realizado pelas AMEs; a divulgação dos resultados de uma pesquisa sobre a religião e religiosidade do brasileiro que nos faz questionar os dados do IBGE; e palestras sobre pesquisas em Educação Médica e Espiritualidade, realizadas pelo Departamento de Pesquisas da AME-BR, com



ARQUIVO

destaque para um acadêmico de Medicina e pesquisador.

FE – Há participação de convidados internacionais?

Daher Júnior – Teremos a participação da dra. Olfa Mandjouhi, pesquisadora francesa que irá trazer os resultados de suas pesquisas em Saúde e Espiritualidade, e Chris Roe, pesquisador inglês que trará os resultados de suas pesquisas em Mediunidade.

FE – Com tantos palestrantes, como estará dividida a grade da programação?

Daher Júnior – A Comissão Organizadora, que tem à frente Luiz Felipe Guimarães e Domingos Cabo, aproveitou toda a estrutura de salas do Riocentro, que é um dos maiores centros de convenções da América Latina, para acomodar os mais de 100 palestrantes do Brasil e exterior. Teremos predomínio

de apresentações em mesas-redondas porque acreditamos ser a forma didática de apresentar variados temas em tão escasso tempo de Mednesp.

Envio até 13 de abril

Assim como nas edições anteriores, o Mednesp 2017 estará aberto para a submissão de trabalhos científicos. Para participar é fácil. Basta seguir as orientações a seguir:

O autor que irá apresentar o trabalho deverá estar inscrito no evento. O autor responsável receberá a confirmação de submissão. Os trabalhos devem ser enviados exclusivamente através do menu “Área Restrita” no site www.mednesp2017.org.br. O prazo para envio dos trabalhos é até às 18 horas de 13 de abril de 2017.

Os eixos temáticos para a inscrição dos trabalhos são:

Saúde e Espiritualidade: área da psico-neuro-imuno-endocrinologia; Saúde Mental: psiquiatria, qualidade de vida, enfrentamento; Natureza da Consciência: relações mente-cérebro-espírito; Medicina e Espiritismo: fenomenologia, cirurgia espiritual; Práticas Terapêuticas Espíritas: passe, fluidificação, capelania; e Humanidades: educação, bioética, filosofia, perspectivas.

Os tipos de apresentação que os trabalhos devem seguir são, pelo menos, um dos itens a seguir: pesquisa clínica original prospectiva; apresentação de caso clínico ou série de casos; meta-análise ou revisão sistemática; e apresentação de experiência institucional.

Todos os trabalhos serão avaliados pela Comissão de Temas Livres e alguns parâmetros que serão considerados para avaliar a qualidade dos temas submetidos são: Metodologia (rigor acadêmico do texto); Originalidade (abordar campo pouco explorado); Contribuição ao paradigma médico-espírita.

Serão selecionados os quatro melhores trabalhos para apresentação oral na programação regular do congresso. Todos os outros trabalhos aprovados serão apresentados como pôster. Os melhores serão premiados com a Comenda Marlene Nobre de Incentivo à Pesquisa em Medicina, Espiritualidade e Espiritismo.

O trabalho poderá ser recusado para este evento, por decisão da comissão, por motivos como falta de conexão com um dos eixos temáticos, informações obscuras, incompreensíveis, e evidência clara de fraude acadêmica.

“

O Mednesp abrangerá um amplo conjunto de tópicos de interesse da Ciência Espírita e sua ligação com as Ciências da Saúde

”

Anália Franco, um incansável anjo de caridade

“No rio da existência humana, os espíritos são as gotas d’água que se transformam em lâminas de arremesso contra as pedras dos obstáculos, talhando caminhos novos.”

Desde que lançamos este espaço, em agosto de 2013, temos buscado discutir fatos do dia a dia no Brasil sob o ponto de vista espírita. Neste mês, dedicado à mulher, começaremos a mostrar a história de personagens que, com seus exemplos, deixaram marcas na história do País e contribuíram fortemente para a divulgação da prática dos ensinamentos de Jesus. A primeira delas é a professora, jornalista, escritora, poetisa e filantropa Anália Franco, conhecida como o Anjo da Caridade, que fez de sua vida um exemplo de amor e dedicação ao próximo e é a mentora espiritual do Lar do Alvorecer Marlene Nobre, ligado ao Grupo Espírita Cairbar Shutel, onde se encontra a sede da *Folha Espírita* e da FE Editora.

Em seus 66 anos de vida, conseguiu o feito de fundar mais de 71 escolas, além de vários albergues, uma colônia regeneradora para mulheres (ex-prostitutas), 23 asilos para crianças órfãs, uma banda musical feminina, uma orquestra, um grupo teatral e oficinas para manufatura em 24 cidades do interior e da capital paulista.

Ferrenha oponente à desvalorização do papel da mulher, desafiou preconceitos e praticou a caridade da maneira mais plena. Foi professora e, contrariando os costumes arcaicos da época, dedicou sua vida à luta pelo ideal de igualdade entre homens e mulheres, brancos e negros, ricos e pobres. Jamais se deixou acovardar ou ter sua fé abalada, mesmo quando os

interesses materiais das classes mais abastadas tentaram pôr em xeque os seus ideais.

Natural da cidade de Resende (RJ), herdou da mãe a paixão pela educação. Aos 8 anos, mudou-se com a família para São Paulo e, aos 15, tornou-se professora. Depois de rápidas temporadas nas cidades de Guaratinguetá e Jacareí, no Estado de São Paulo, retornou à capital para completar seus estudos na Escola Normal, onde se formou aos 25 anos.

Amante da literatura, desde criança frequentava livrarias em busca de bons livros, fato que era prontamente denunciado aos seus pais pelos comerciantes, que consideravam esse interesse da garota como uma atitude transgressora, pois a sociedade encarava com reprovação o fato de uma mulher, criada para cuidar da família e ter filhos, se interessar por leituras e informações.

Desde jovem dedicou sua vida ao auxílio aos necessitados, fundando abrigos para órfãos, asilos, colônias regeneradoras, creches e escolas maternas, onde trabalhou norteadora por seus próprios métodos de educação e ensino.

Precursora dos movimentos feministas, criou publicações como a *Revista da Associação Feminina* (1903), custeada com seus recursos pessoais. No mesmo ano criou a revista *A Voz Maternal*, impressa por um grupo de senhoras asiladas, que chegou a ter uma tiragem mensal de 6 mil exemplares, número relevante para a época. Outro marco criado por ela em prol da educação foi o *Álbum das Meninas* (1898), periódico literário e educativo dedicado às jovens brasileiras, onde publicou



Amante da literatura, desde criança frequentava livrarias

a maior parte de seus contos e romances. Seu trabalho nessas e em outras publicações serviu como mola propulsora de importantes causas humanitárias que, graças ao seu empenho, ganharam novos adeptos e colaboradores.

De personalidade independente, nunca fez planos de se

casar, chegando a recusar pretendentes ricos e bem-nascidos, atitude considerada à época como uma afronta ou desrespeito. Somente aos 53 anos (1906) encontrou seu grande amor, o guarda-livros Francisco Antonio Bastos, com quem viveu o Espiritismo em sua essência e se dedicou a divulgar a Doutrina não somente com livros e palavras, mas principalmente com atitudes pioneiras e corajosas.

Como educadora, ousou juntar os filhos dos escravos e empregados com os filhos dos senhores latifundiários, atitude que gerou uma grande tensão e lhe rendeu sérias ameaças. Intimidada pelos capangas dos senhores da terra, teve de fugir da cidade para não ser morta.

Foi parar em uma pequena cidade onde viveu com irmãs de caridade que cuidavam de crianças abandonadas, provenientes da roda dos expostos, onde bebês eram abandonados logo após o nascimento. Eram tantas as crianças que o lugar não dava conta de abri-

gá-las. Chegou a gastar seu modesto salário de professora no aluguel de uma casa para abrigar os excedentes, mas a falta de dinheiro gerou uma situação insustentável, com crianças sem ter o que comer, pois o pouco dinheiro arrecadado através de doações não era suficiente. Certa vez, levou seus “filhos” em uma procissão de São João para pedirem esmola, fato que chocou os moradores da cidade e o clero, que passou a considerá-la perigosa.

Aos 44 anos sofreu uma cegueira temporária que durou um ano. Na mesma época teve seu primeiro contato com a Doutrina Espírita, que a encantou pelo caráter científico e a clareza na abordagem dos aspectos espirituais da existência.

Sua vida é um exemplo ainda vivo da prática dos valores ensinados pelo Mestre Jesus. Retornou à pátria espiritual em 20 de janeiro de 1919, aos 66 anos, quando desencarnou tendo em mãos agulha, linha e a Bandeira do Brasil.

Prece à Mãe Santíssima

Anália Franco
Mãe Santíssima!...

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime...

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mães felizes, que afagavam espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humanidade.

Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar na construção do bem para os outros o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que te desvelaste, incessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhe as dores e compartilhando-lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na

inconfirmação e no desespero os corações que mais amamos.

Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra os poderes do Céu e sem qualquer expressão de revolta contra as criaturas da Terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo, estende sobre nós as néveas asas!...

Estrela, clareia-nos a estrada com teu lume...

Mãe querida, agasalha-nos a existência em teu manto constelado de amor!...

E que todas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço na Terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema felicidade:

“Senhor, eis aqui tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra.”

FONTE: Livro *Mãe*, psicografia de Chico Xavier

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Por que eu?

Inspirei-me para escrever esta coluna numa conversa que tive dia desses com uma amiga querida.

Ela estava passando por uma situação complexa. Uma, digamos, crise existencial. Estávamos falando exatamente sobre isso, quando a certa altura da conversa ela indagou:

– Por que eu? Por que tinha de acontecer justo comigo?

Certamente em algum momento da minha vida eu já me fiz a mesma pergunta e acredito que o mesmo já ocorreu também com você, que nos lê.

Se fizermos um esforço de memória, veremos que, naquela ocasião em que nos questionávamos, nos sentíamos de alguma forma injustiçados, incompreendidos, e talvez até

esquecidos por Deus.

Afinal, com tantas outras pessoas para passar por aquilo, por que eu? Por quê?

Hoje vejo com clareza que esse tipo de indagação é tão improdutiva quanto querermos saber qual é a origem de Deus, como Ele é, onde Ele fica, etc.

E sabe por quê? Porque as causas que nos levam a passar por situações indesejáveis, de desconforto, de sofrimento, de prova de toda ordem, não são respostas para esta pergunta: por que eu?

Tudo o que nos ocorre, tudo mesmo, tem origem nas nossas atitudes, nos nossos pensamentos e nas nossas decisões.

Sei que não é fácil aceitar essa verdade.

Mas precisamos ter consci-

ência de que cada atitude, cada escolha que fazemos em nossa vida, repercutirá de alguma forma no futuro.

Pode ser que alguém esteja pensando neste momento: mas como assim?! Por acaso escolhi ficar doente? Quem é que em sã consciência quer ficar doente?

Obviamente ninguém quer ficar doente ou passar por essa ou aquela situação triste, desagradável ou constrangedora.

Para exemplificar, vou contar um caso conhecido que se passou com uma pessoa que conheço e que já não se encontra entre nós.

Trata-se de um homem batalhador, que, como tantos outros, chegou a São Paulo ainda jovem, vindo do Nordeste após ter perdido a sua mãe.

No início hospedou-se em casa de um amigo também jovem e que já estava na grande metrópole há algum tempo. Depois se lançou na vida trabalhando em diversos lugares, morando em pensão e república. Passado algum tempo, logo foi promovido a chefe do departamento de pessoal de uma grande empresa da sua época.

Aos 22 anos casou-se com uma paulista de 18 anos e ambos constituíram uma família com quatro filhos. Até aí tudo bem.

Mas o nosso jovem, embora muito inteligente e trabalhador, também tinha grande compromisso espiritual e para tanto aceitou o dom da mediunidade e, com o apoio de sua esposa, ingressou nas atividades espirituais que se iniciaram na Federação Espírita



do Estado de São Paulo e continuaram em outra instituição muito séria e dedicada ao atendimento aos menos favorecidos.

Nada lhes faltava. Não era rico e, como microempresário, garantia uma vida simples e digna à sua família para quem sempre foi exemplo de trabalho e honestidade.

Mas, infelizmente, envaidecido pela bajulação dos “pseudo-amigos de copo”, deixou-se levar pelo clima sempre festivo de amizade que lhe proporcionavam esses amigos, aos quais, alguns, até tratava por compadres.

Passou a dar preferência à

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Gabriel Delanne

Certa ocasião, um garoto de 8 anos brincava no pátio de sua casa com sua prima, de 5 anos, e dois meninos, um de 7 e outro de 4 anos. Uma senhora que morava no térreo convidou-os para entrar em sua casa e lhes dar alguns bombons. As crianças, como era de se esperar, aceitaram prontamente.

A senhora perguntou ao garoto:

– Como te chamas, meu filho?

– Eu me chamo Gabriel, senhora.

– Que faz teu pai?

– Senhora, meu pai é espírita.

– Não conheço essa profissão.

– Mas, senhora, não é uma profissão. Meu pai não é pago para isso; ele o faz com desinte-

resse e para fazer o bem aos homens.

– Menino, não sei o que queres dizer.

– Como! Jamais ouvistes falar das mesas girantes?

– Muito bem, meu amigo, gostaria que teu pai estivesse aqui para as fazer girar.

– É inútil, senhora; eu mesmo tenho o poder de as fazer girar.

– Então, queres experimentar e me fazer ver como se procede?

– Com muito gosto, senhora.

Dito isso, ele se senta ao pé da mesinha da sala e também faz sentar a prima e os meninos, que colocam as mãos sobre a mesa.

Gabriel faz uma evocação em tom muito sério e com recolhimento. Mal terminou, e para

grande estupefação da senhora e das crianças, a mesinha ergueu-se e bateu com força.

– Perguntai, senhora, quem vem responder pela mesa.

A vizinha interroga e a mesa soletra as palavras: *teu pai*. A mulher torna-se pálida de emoção. E continua:

– Pois bem! Dizei, meu pai, se devo enviar a carta que acabo de escrever.

A mesa responde: *sim, sem falta*.

– Para provar que realmente és tu, meu pai, que estás aqui, poderias dizer-me há quantos anos estás morto?

Logo a mesa bate oito pancadas bem acentuadas. Era justamente o número de anos.



Aos 28 anos, 16 após a desencarnação de Kardec, Delanne publicou sua primeira obra: *O Espiritismo perante a Ciência*

– Poderias dizer o teu nome e o da cidade em que morrestes?

A mesa soletra os dois nomes. E as lágrimas jorram dos olhos daquela senhora que, consternada por essa revelação e dominada pela emoção, não pôde mais continuar.

O garoto que essa senhora levou até sua casa para lhe dar uns bombons e recebeu uma verdadeira lição de mediunidade e imortalidade da alma é Gabriel Delanne, cujo nome completo é François Marie Gabriel Delanne. Nasceu em Paris, França, em 23 de março de 1857. Certa ocasião, o próprio Codificador pegou o menino no colo e falou: “Este menino um dia será uma personalidade de destaque no Espiritismo.”

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

A organização de ideias

companhia de tais amigos e já não tinha controle sobre o que bebia. Foram inúteis os conselhos e avisos daqueles que realmente o amavam e dos mentores espirituais. Afastou-se dos trabalhos de assistência social e de desenvolvimento espiritual.

Até que num dia de inverno acordou passando muito mal, foi levado ao hospital e o diagnóstico foi de que ele havia sofrido um AVC (derrame cerebral). Ficou em estado de coma por alguns dias e quando acordou nunca mais foi o mesmo.

O mal súbito deixou sequelas irreversíveis; perdeu a fala, ouvia muito pouco, perdeu a mobilidade do lado direito do corpo, mas se manteve perfeitamente lúcido.

Foram 20 anos de vida res-

trita, pois teve de aprender a realizar as pequenas tarefas como higiene pessoal, alimentar-se, pentear-se com o lado esquerdo. Não podia andar na rua sozinho e teve muitas outras sequelas ao longo desse tempo que culminou com a paralisação total dos rins.

Desencarnou em decorrência de uma infecção generalizada e da própria debilidade consequente da doença.

Estou contando tudo isso, porque muitas e muitas vezes esse irmãozinho querido perguntava com a língua enrolada: por que eu? Por quê?

Certamente os que conviviavam com ele sabiam a resposta. Mas tenho certeza que ele também sabia, embora não quisesse admiti-la.

Com apenas 28 anos, 16 anos após a desencarnação de Allan Kardec, Delanne publicou a sua primeira obra: *O Espiritismo perante a Ciência*. Em 1883, patrocinado pela inglesa Elisabeth D'Esperance, fundou a revista *O Espiritismo*. A partir daí, passou a realizar experiências com os grandes médiuns. Em 1904, com Charles Richet e outros estudiosos, presenciou os fenômenos de materialização de Vila Cármen, em Argel.

A produção literária de Delanne não se apoia em especulações imaginárias, mas em fatos investigados e confirmados por ele mesmo. Dedicou-se de maneira especial ao trabalho de demonstrar que o Espiritismo apoia-se em

bases científicas e escreveu suas principais obras, hoje conhecidas em todo o mundo: *Pesquisas sobre a Mediunidade, A Alma É Imortal, O Espiritismo perante a Ciência, O Fenômeno Espírita, A Evolução Anímica, As Aparições Materializadas de Vivos e Mortos, Documentos para o Estudo da Reencarnação* e, finalmente, *A Reencarnação*, publicada aos 68 anos de idade. Livros que merecem uma grande atenção por aqueles que se dedicam ao estudo do Espiritismo.

Gabriel Delanne desencarnou em 15 de fevereiro de 1926. (WGI)

FONTE: Revista Espírita publicada por Allan Kardec em outubro de 1865

Aprender, planejar, inspirar, resolver, comunicar. Como você organiza suas ideias? Um recurso muito interessante e que substitui o processo convencional de anotações sob forma de listagem é o mapa mental (mind map). Melhora o processo de anotar, organiza suas ideias e fortalece sua criatividade na solução de

problemas. Ou seja, funciona como uma ponte entre o mapa e a mente – uma parte do assunto está na sua mente e outra está no papel, representada pelo mapa.

Um bom mapa mental mostra a “fotografia” do assunto, evidencia a importância relativa das informações ou conceitos relacionados ao tema

central e suas associações.

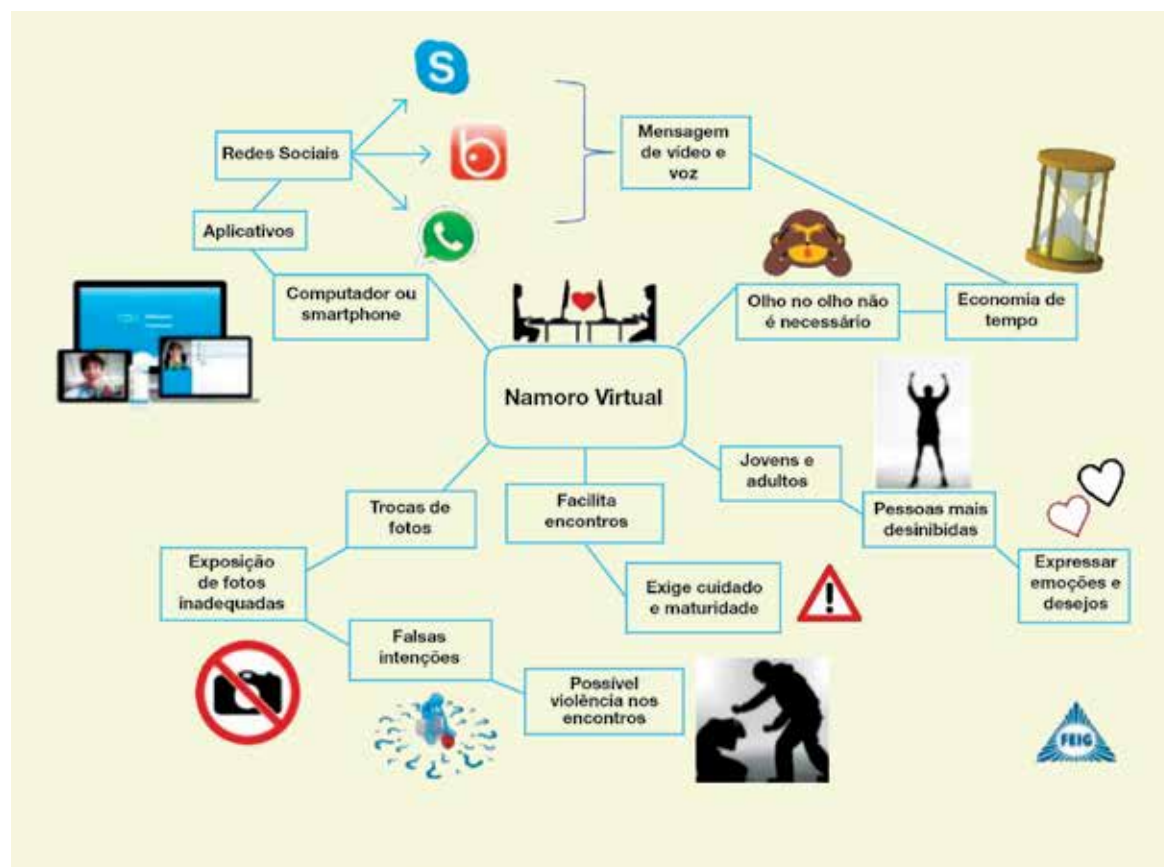
Você pode usar o mapa mental para resumir um livro, preparar suas palestras e estudos no grupo, analisar as causas de um problema, planejar artigo, estruturar um site. Apesar de ser muito pouco utilizado, é uma das mais populares ferramentas de criatividade.

Como desenhar seu mapa mental

- Selecione o tópico, problema ou assunto a ser mapeado.
- Coloque no centro de uma folha a ideia principal, assunto, tema ou problema. Isso será o “tronco”.
- Trace algumas linhas saindo do centro para os lados, que serão os “galhos principais”.
- Partindo dos “galhos principais”, trace também algumas linhas, que serão os “galhos secundários” ou “ramos”.
- Preparada a estrutura, comece a fazer as associações em torno da ideia, anotando-as nos “galhos”. A esse processo damos o nome de “segundo estágio do pensamento”.

Os mapas mentais também podem ser feitos nos dispositivos móveis, ou seja, computadores, tablets e outros. Basta acessar os aplicativos que se encontram disponíveis na internet.

Mapa Mental “Namoro Virtual” do Grupo de Jovens da Fraternidade Espírita Irmão Glauco – Belo Horizonte – MG



ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Valores insubstituíveis

“Quando o cristão pronuncia as sagradas palavras ‘Pai Nosso’ está reconhecendo não somente a paternidade de Deus, mas aceitando também por sua família a humanidade inteira.” (Emmanuel, no Livro *Fonte Viva*, item 104, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

A Providência Divina, dentro da sua imensurável sabedoria, permite que cada criatura tenha a liberdade de escolher seus caminhos, no contexto da responsabilidade que já adquiriu, definindo também que cada uma deva responder pelos atos praticados.

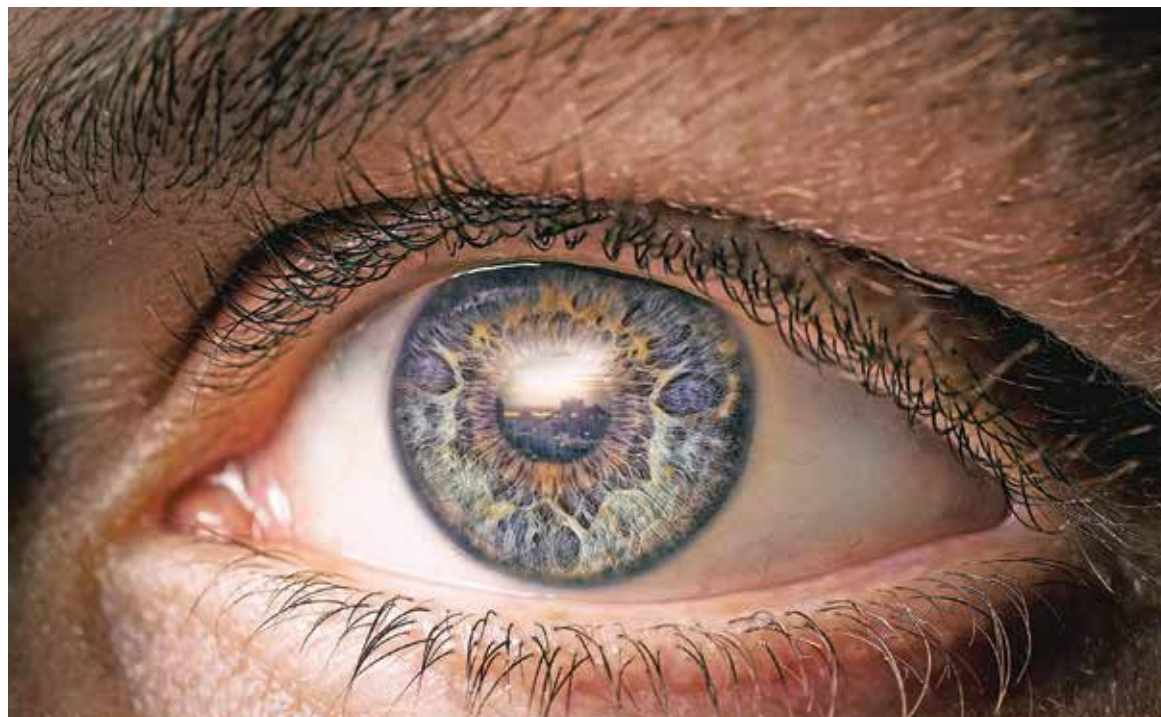
Assim, seguimos a nossa jornada, plantando e colhendo na lavoura das ações praticadas. Com liberdade, jogamos no solo das nossas experiências as sementes que desejamos, ten-

do, no entanto, a obrigação de juntar em celeiros o fruto decorrente da colheita.

Por não atentar para essa insofismável realidade, muitos seres humanos, descuidados e indiferentes, estão vivendo dias angustiosos e atormentados, mergulhados numa ambiência de sofrimento e infelicidade.

Sem consequências significativas, dependendo da época ou da moda, podemos mudar o estilo de roupas, de penteados, de calçados, de carros, etc., mas valores existem que independentemente de época ou de moda são imutáveis, são definitivos, pois que se alterados redundam em graves prejuízos à humanidade.

A honestidade é um valor que não pode ser desprezado, uma



vez que regula a justiça nas relações entre os homens. Ser desonesto será criar situações ilusórias e enganosas que, no futuro, nos apresentarão os reflexos negativos do equívoco praticado.

A honradez indica que precisamos responder pelos compromissos assumidos. A ausência dela provoca a desordem e faz nascer verdadeira balbúrdia no meio social em que vivemos.

O respeito é um sentimento de vital importância, pois que, ao exercitá-lo, estaremos valorizando as pessoas, as regras, as tradições e as instituições, princípio básico para que a harmonia se faça presente no seio das coletividades.

A dignidade estabelece o nosso equilíbrio íntimo, uma vez que, vivenciando tal valor, estaremos ajustados com as nossas emoções e sentimentos, fatores decisivos para a obtenção da paz que buscamos avidamente.

A fraternidade nos permite enxergar o próximo como nosso

verdadeiro irmão, que também deseja uma vida de serenidade dentro do seu cotidiano de realizações, onde quer que esteja.

A consciência plena, desperta e amadurecida permite à criatura humana ter convicções reais dos malefícios que nascem do egoísmo e do orgulho, chagas terríveis que têm sido o nascedouro de uma infinidade de tragédias sociais, com prejuízos, muitas vezes, irreparáveis.

Portanto, não importa os modismos, o avanço científico e tecnológico e as conquistas materiais. Tais valores não podem sofrer quaisquer alterações, pois, caso sofram, os reflexos infelizes e traumáticos, de imediato, aparecem.

Enquanto a humanidade não tiver absoluta convicção disso, ainda vamos assistir a inúmeros espetáculos de tristeza e dor, pois que, existindo uma única pessoa infeliz, a segurança social estará ameaçada.

Reflitamos...

ESPIRITISMO NA WEB

VADE MECUM ESPÍRITA

<http://www.vademecumespirita.com.br>

Totalmente reformulado, o site foi organizado por **Luiz Pessoa Guimarães** e traz um guia bibliográfico com mais de **600 livros** e mais de **2,6 mil assuntos**. É possível realizar a busca por assunto, título, autor encarnado ou autor espiritual. O Vade Mecum tem atualizações constantes, com a releitura dos livros mais importantes e com a pesquisa para a preparação de estudos e palestras.



A honestidade é um valor que não pode ser desprezado, uma vez que regula a justiça nas relações entre os homens



O CÉU E O INFERNO



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

O status da porta

Membro da Sociedade Espírita de Paris, sepultado em 12 de setembro de 1863 no cemitério de Montmartre, em vala comum. Era um homem de coração que o Espiritismo reconduziu a Deus; completa, sincera e profunda era a sua fé em Deus.

Simples calceteiro, praticava a caridade por pensamentos, palavras e obras consoante os fracos recursos de que dispunha e encontrando meios, ainda assim, de socorrer os que possuíam menos do que ele.

Essa a apresentação que Kardec faz, em *O Céu e o Inferno*, de Antônio Custeau, um calceteiro, trabalhador que reveste ruas e calçadas com variados tipos de pedra. Era certamente muito pobre, porquanto a própria Sociedade Espírita de Paris providenciou seu sepultamento.

Observe, leitor amigo, a surpreendente observação de Kardec:

Se a Sociedade não lhe adquiriu uma sepultura particular, foi porque lhe pareceu dever antes empregar mais utilmente o dinheiro em benefício dos vivos, do que em vãs satisfações de amor-próprio, além de que nós, os espíritos, sabemos melhor que ninguém que a vala comum é, tanto quanto os mais suntuosos mausoléus, uma porta aberta para o céu.

Estive certa feita no famoso Cemitério Monumental de Milão, na Itália, que é um museu a céu aberto, tantas são as obras de arte que caracterizam os túmulos, onde estão sepultadas personalidades ilustres italianas.

Famílias ricas faziam autênticas disputas, no passado, a ver quem construía o mausoléu mais rico, mais suntuoso, gastando fortunas em homenagens póstumas, quando poderiam aplicar

bem melhor esse dinheiro, em benefício do próprio finado, atendendo, em seu nome, carentes que existem em grande número, mesmo em cidades ricas como Milão.

Em psicografia de Chico Xavier, um filho pedia à sua mãe que comprasse pães para os pobres, usando melhor o dinheiro que gastava diariamente para levar flores à sua sepultura.

Como diz Kardec, a cova rasa ou o suntuoso mausoléu apenas simbolizam portas de retorno do espírito à vida espiritual, onde sua condição será avaliada pelo que fez, não pelo *status da porta*.

Nesse particular, certamente Antônio Custeau foi recebido

com festas, porquanto, não obstante sua condição humilde, foi autêntico representante da viúva pobre da passagem evangélica, dando ao próximo até mesmo o que lhe faria falta.

Relata Kardec, reportando-se ao sepultamento:

Um dos médiuns da Sociedade obteve ali mesmo sobre a sepultura, ainda meio aberta, a seguinte comunicação, ouvida por todos os assistentes, coveiros inclusive, de cabeça descoberta e com profunda emoção. Era, de fato, um espetáculo novo e surpreendente esse de ouvir palavras de um morto, recolhidas do seio do próprio túmulo:

“Obrigado, amigos, obrigado. O meu túmulo ainda nem mesmo de todo é fechado, mas, passando um segundo, a terra cobrirá os meus despojos. Vós sabeis, no entanto, que minha alma não será sepultada nesse pó, antes pairará no Espaço a fim de subir até Deus!

E como consola poder-se dizer a respeito da dissolução do invólucro: Oh! Eu não morri, vivo a verdadeira vida, a vida eterna! O enterro do pobre não tem grandes cortejos, nem orgulhosas manifestações se abeiram da sua campa...

Em compensação, acreditai-me, imensa multidão aqui não falta, e bons Espíritos acompanharam convosco, e com estas mulheres piedosas, o corpo que aí jaz estendido.”

Sabemos, por informações da Doutrina, que a morte costuma provocar no espírito um estado de perturbação que pode prolongar-se por dias, meses, e até anos, dependendo de seu grau de comprometimento com os vícios e paixões da Terra.

Entretanto, se o finado teve uma vida espiritualizada, volta-

da para os valores do Bem e da Verdade, sem ambições, vícios ou paixões, desprendido dos bens materiais, praticante dos valores evangélicos, essa perturbação será prontamente superada e ele poderá, inclusive, conforme aconteceu com o humilde calceteiro, manifestar-se diante de seu próprio corpo, no sepultamento.

Homem pobre, haveria pouca gente da Terra ali, membros da família e da Sociedade Espírita de Paris, mas, certamente, uma multidão o aguardava com festas no além, composta em grande parte por pessoas que beneficiou.

Dirigindo-se à viúva, diz Custeau:

Oh! certamente não morreremos só porque o nosso corpo se esfacela, esposa amada! Demais, eu estarei sempre ao teu lado para te consolar, para te ajudar a suportar as provações. Rude ser-te-á a vida, mas repleto o coração com as ideias da eternidade e do amor de Deus. Como serão efêmeros os teus sofrimentos! Parentes que rodeais a minha amantíssima companheira, amai-a, respeitai-a, sede para ela como irmãos. Não vos esqueçais nunca da assistência que mutuamente vos deveis na Terra, se é que pretendeis penetrar a morada do Senhor.

Imagino a emoção da esposa e dos demais presentes com a manifestação que, segundo Kardec, impressionou os próprios coveiros. É a consoladora notícia, sempre reiterada pelo Espiritismo: quando partem, nossos amados não permanecem em compartimentos estanques. Eles nos veem, nos acompanham, nos protegem, nos ajudam e esperam por nós.

Três dias depois, num grupo particular, Custeau manifestou-se e, dentre suas observações,

destacam-se estas:

Oh! meus irmãos, pensai na felicidade imensa que possuíis como primeiros iniciados na obra da regeneração.

Honra vos seja feita. Prossegui, e um dia, como eu, vendo a pátria dos Espíritos, exclamareis: – A morte é a vida, ou antes um sonho, espécie de pesadelo que dura o espaço de um minuto, e do qual despertamos para nos vermos rodeados de amigos que nos felicitam, ditosos por nos abraçarem!

Tão grande foi a minha ventura, que eu não podia compreender que Deus me destinasse tantas graças relativamente ao pouco que fiz. Parecia-me sonhar, e como outrora me acontecia sonhar que estava morto, fui por instantes obrigado ao temor de voltar ao desgraçado corpo. Muito não tardou, porém, que me desse contas da realidade e rendesse graças a Deus. Eu bendizia o mestre que tão bem soube incutir-me os deveres de homem que crê na vida futura.

Sim, eu o bendizia, agradecia-lhe, porquanto O Livro dos Espíritos despertara-me n'alma os elos de amor ao meu Criador.

O fenômeno experimentado por Custeau é comum. Se o espírito volta o pensamento para a vida que deixou, tende a sentir-se atraído para o corpo, o que é motivo de constrangimento e mal-estar.

Interessante, portanto, fazermos um treino para a morte, buscando superar as ambições do homem perecível, voltados aos interesses do espírito imortal.

E sempre agradecidos a Allan Kardec, o glorioso desbravador do continente espiritual, que nos oferece na obra da Codificação um maravilhoso GPS para não nos perdermos nos caminhos da Terra, com acesso aos melhores roteiros no trânsito para o além.

“Se o espírito volta o pensamento para a vida que deixou, tende a sentir-se atraído para o corpo, o que é motivo de constrangimento e mal-estar”

A MAIOR E A MELHOR FEIRA DE LIVROS ESPÍRITA, ESPIRITUALISTA E AUTOAJUDA.



Espírita, Espiritualista
e Autoajuda

Estacionamento Grátis

DESCONTOS
DE ATÉ
70 %

+
8.000
TÍTULOS

+
150.000
LIVROS



8 e 9 de abril de 2017 das 9h às 17h

Ônibus GRÁTIS do Metrô Tamanduateí

- LANÇAMENTOS • AUTÓGRAFOS • LANCHONETE
- MUITOS SORTEIOS • ÁREA INFANTIL • MAIS DE 100 EDITORAS

Local: Creche Amélia Rodrigues

Rua Silveiras, 17 - Vila Guiomar - Santo André - SP

Informações: (11) 3186-9766

Aceitamos cartões de crédito



www.megafeiraodolivro.com.br